

INFORMATIVO DA FRENTE PARLAMENTAR DO SETOR QUÍMICO, PETROQUÍMICO E PLÁSTICO DO BRASIL

“Não existe país forte sem Indústria Química,
Petroquímica e Plástico Competitiva”

Deputado Federal Vanderlei Siraque

Informativo da Frente Parlamentar em Defesa da Competitividade da Cadeia Produtiva do Setor Químico, Petroquímico e Plástico do Brasil, Ano II, nº LXVII

1º Congresso Brasileiro do Plástico escancara os benefícios econômicos e sociais do produto na vida cotidiana

A importância do plástico, sua multiplicidade de uso no cotidiano das pessoas e os avanços tecnológicos conquistados pelo segmento nos últimos anos foram a tônica do **1º Congresso Brasileiro do Plástico**, realizado entre os dias 5 e 7 de novembro passado, na Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs), em Porto Alegre (RS).

O evento reuniu os maiores especialistas ligados ao setor do plástico, professores de universidades nacionais e internacionais, membros de entidades ligadas ao setor, empresários, representantes de governos e representantes de sindicatos para discutir o uso dos plásticos em importantes segmentos da economia, como a agricultura, medicina, saneamento básico, construção civil e embalagens. O presidente da Frente Parlamentar em Defesa da Cadeia Produtiva do Setor Químico, Petroquímico e Plástico do Brasil, deputado federal Vanderlei Siraque (PT/SP), participou das atividades do **1º Congresso**, pioneiro na América Latina.

“**O Congresso trouxe para a discussão temas cruciais para o desenvolvimento econômico e social do Brasil**”, afirmou Siraque. Na avaliação do parlamentar, todos os segmentos envolvidos devem atuar para que o petróleo do pré-sal não seja destinado exclusivamente para a exportação. “**O principal destino deste insumo deve ser as empresas nacionais das diversas cadeias produtivas dele derivadas**”, disse ele. Na avaliação de Siraque, “**o maior desafio neste momento é tornar a cadeia produtiva competitiva e geradora de emprego e renda**”. Para Siraque, o encontro expandiu o conhecimento sobre a diversidade de uso do plástico e contribuiu para corrigir as diversas visões equivocadas que envolvem o produto e mostrar a sua importância na vida das pessoas. “**A maioria das pessoas, por exemplo, desconhece que 100% dos plásticos são recicláveis e que a reciclagem é fonte de trabalho e renda**”, disse Siraque.

Vanderlei Siraque destacou a apresentação “emocionante” de Maria Elisete Kunkel, pesquisadora e professora da Universidade Federal do ABC, que apresentou as diversas possibilidades de próteses de resinas termoplásticas, a partir de uma impressora 3D (Leia matéria abaixo).

Nova visão do plástico - Sob a perspectiva de que o plástico não é bem visto pela sociedade, o presidente do **1º Congresso**, Alfredo Schmitt, afirmou que a população precisa tomar conhecimento de todos os benefícios trazidos pelo plástico. “Queremos mostrar para a sociedade como estamos presentes, como temos soluções para oferecer. O plástico é um produto inteligente, fundamental e indispensável na vida das pessoas. Queremos mostrar que a cadeia produtiva gera emprego e renda, e que estamos aptos para trazer conforto; principalmente na saúde, na alimentação, e no saneamento básico”, declarou Schmitt.

Cotidiano - Em função da correria diária, a presença do plástico muitas vezes não é notada. Mas é só prestar atenção nos arredores para notar a presença desse material em diversos objetos. Os palestrantes do **1º Congresso** exaltaram a importância do plástico para a medicina avançada, segurança alimentar, estímulo ao desenvolvimento humano, combate a fome, soluções em saneamento, embalagens inteligentes, sustentabilidade e qualidade de vida.

O congresso trouxe palestrantes internacionais, como o diretor do Centro de Distribuição de Alimentos e Varejo da Universidade da Flórida (CFDR), Jeffrey Brecht, que falou sobre as embalagens plásticas para produtos frescos e sua contribuição para a segurança alimentar e redução da fome no mundo. Ressaltando a importância do plástico na embalagem dos alimentos, Brecht explicou que o produto é a melhor opção para evitar a deterioração dos alimentos, bem como a perda de água no sistema de distribuição.

Debates & Ideias – O francês Bernard Le Moine, membro do Comitê Francês de Plásticos na Agricultura (CPA); e o brasileiro Álvaro Azanha, consultor de Inovação, da Innovation Center da BRF - conglomerado brasileiro do ramo alimentício, discutiram sobre a empregabilidade do plástico na proteção dos alimentos, na utilização no transporte e distribuição, na criação de soluções para estocagem e embalagem, além do



Cerimônia de abertura na Fiergs em Porto Alegre (RS)

armazenamento da água. O baixo custo do material e sua contribuição para prolongar a vida útil do alimento também ganharam destaque.

O presidente do Instituto Sócioambiental dos Plásticos (Plastivida), Miguel Bahiense; e o diretor de Tecnologia, Qualidade, Sustentabilidade e Inovação da Tigre colocaram em pauta a importância do plástico na adequação do fornecimento de água, bem como a criação de sistemas eficientes de saneamento básico e a relação destes fatores com o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) brasileiro.

Imprescindível - O diretor-executivo do Sindicato das Indústrias de Material Plástico do Nordeste Gaúcho (Simplás), Zeca Martins, destaca que o plástico é algo imprescindível na vida das pessoas. “**Estamos tão acostumados que acabamos não percebendo isso**”, argumenta o dirigente. Para provar essa tese, foi colocada em frente ao prédio da Fiergs, durante o evento, uma casa de plástico, construída pela empresa MVC. A estrutura, não inflamável e com 48 metros quadrados, foi levantada em apenas três dias. As paredes da moradia foram compostas por duas chapas de fibra de vidro laminadas que envolviam, como um sanduíche, um polímero não revelado em seu meio. Também foi exposto um esqueleto de ônibus, sem os seus componentes plásticos, para demonstrar quão o veículo fica incompleto sem essas partes. Martins detalha que a dianteira e traseira do veículo são de plástico, assim como a espuma e o tecido dos bancos, entre outros elementos. De acordo com ele, a tendência é de que, cada vez mais, o plástico se insira em outros segmentos da economia.

Saneamento básico - Já o diretor de tecnologia, qualidade, sustentabilidade e inovação da Tigre, Rogério Köhntopp, salienta que os materiais plásticos, aproveitados nas tubulações, podem ajudar a diminuir o déficit verificado atualmente no setor de saneamento. O executivo destaca que o tratamento de esgoto não chega à metade do volume gerado no País. “Se pensar que, a cada R\$ 1,00 investido em saneamento, poderiam ser economizados R\$ 4,00 em saúde pública, faz sentido que o saneamento básico seja uma prioridade”, defende Köhntopp. Ele apontou como vantagens do plástico em relação a outros materiais a leveza, a fácil instalação e uma longa vida útil.

Aproximação - Ratificando sobre o discurso prejudicial do plástico feito pela população, Miguel Bahiense espera que a indústria do plástico estreite relacionamento com a população. “**Sim, temos que explicar a sociedade [o lado positivo do plástico], porque causamos impactos. O fato é que temos que defender o setor, e também propor soluções. Nós temos que encontrar o senso comum para evoluir enquanto sociedade. Precisamos fazer com que os benefícios trazidos pelo plástico cheguem à sociedade. Educação ambiental é fundamental nesse processo**”, avaliou.

Plástico e Meio Ambiente - Muitas empresas já cuidam do material plástico, trabalhando com a reciclagem. Durante o congresso, indústrias do setor também foram incentivadas a tomar a mesma iniciativa. Mas acima de tudo, o setor do plástico que conscientizar a população. “**Artefato de plástico não tem pernas, não tem asas e nem nadadeiras. Se eles estão em algum local incorreto, é porque o descarte não foi adequado**”, disse Alfredo Schmitt. Segundo ele, tem muita gente que se pergunta: “**que planeta vamos deixar para os nossos filhos?**” A pergunta correta, segundo Schmitt, é que filhos vamos deixar para o planeta? Na avaliação de Schmitt, tem muita informação incorreta e sem fundamento. “**Queremos disseminar a informação verdadeira e, com isso, conseguirmos muito mais ganho**”, concluiu Schmitt.

Na prática – Para mostrar o desenvolvimento do plástico, durante todo o congresso foram expostos na Fiergs cenários representando a vida com e sem o material. O evento foi uma iniciativa do Sindicato das Indústrias de Material plástico do Nordeste Gaúcho (Simplas), Sindicato das Indústrias de Material Plástico do Vale dos Vinhedos (Simplavi) e Sindicato das Indústrias de Material Plástico no estado do Rio Grande do Sul (Simplast).

Pesquisadora da UFABC apresenta impressora 3D para fazer próteses plásticas

O plástico já é um produto que pode ser encontrado em praticamente todos os lugares e funções. Mesmo assim, ainda há espaço para crescer e inovar. Uma das apresentações que mais impactaram o público foi a de Maria Elizete Kunkel, pesquisadora e professora de Engenharia Biomédica, da Universidade Federal do ABC (ligada à Universidade Federal de São Paulo - Unifesp) e idealizadora do projeto no Brasil. Ela apresentou a impressora 3D, considerando como matéria-prima o plástico, na medicina.

Maria Elizete contou que a tecnologia está sendo empregada na ortopedia, próteses, odontologia e outras áreas. A principal vantagem dessa técnica é personalizar o produto que está sendo feito. “**No campo da saúde, temos pessoas com características diferentes e níveis de patologia distintos. Então, é possível fazer um dispositivo específico para cada pessoa, com um modo de produção mais fácil**”, explicou ela. Segundo a pesquisadora, o custo ainda é um obstáculo para difundir a solução, mas os preços vêm caindo, e ela acredita que, dentro de um prazo de cinco anos, a tecnologia poderá se difundir massivamente.

O material utilizado é simples: além do plástico, a prótese é feita com linha de pesca, elástico e borracha. O aparelho confeccionado em três dimensões custa cerca de R\$ 400, enquanto o preço da mão robótica tradicional varia de R\$ 1.000 a R\$ 1.200. A ideia, inspirada na invenção de um sul-africano, é utilizada com frequência nos EUA. Um grande diferencial é o baixo peso da prótese.



Maria Elizete Kunkel, pesquisadora e professora de Engenharia Biomédica, da UFABC

Uma das grandes barreiras para o desenvolvimento do projeto no Brasil é o preço da impressora 3D. Um modelo industrial, por exemplo, chega a custar US\$ 500 mil. O desafio da equipe brasileira de pesquisadores é fazer uma prótese com a mesma qualidade utilizando uma impressora de baixo custo. As próteses de plástico feitas em 3D ainda não são vendidas no país. Segundo a professora Maria Elizete, a ideia é produzir os aparelhos e doar para os pacientes que estiverem na lista de espera. Ela disse ainda que a nova tecnologia não deve demorar a conquistar espaço no Brasil.

Evento supera expectativa dos organizadores

O 1º Congresso Brasileiro do Plástico superou as expectativas de público. Somente no primeiro dia, mais de 300 pessoas lotaram o Salão de Convenções da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs). Representantes de diversos setores da economia, instituições de ensino e poder público encontraram-se na Fiergs, onde conferiram palestras do plástico e sua importância em diversos setores.

Para o presidente do Congresso, Alfredo Schmitt, a primeira edição do Congresso foi um sucesso. “**No último dia do evento foram realizadas visitas técnicas nas empresas Braskem, Marcopolo e GM, para a interação do público com a importância do plástico no dia a dia**”, explicou. Schmitt é diretor da empresa SS Filmes e já presidiu a Associação Brasileira da Indústria de Embalagens Plásticas e Flexíveis (Abief) e o Sindicato das Indústrias de Material Plástico do Nordeste Gaúcho (Simplás). O realização da segunda edição do Congresso foi agendada para o setembro de 2016.



Vista geral do auditório da Fiergs

Presidente da Frente Parlamentar ganha homenagem do governo Belga

O deputado federal Vanderlei Siraque (PT/SP), presidente da Frente Parlamentar em Defesa da Cadeia Produtiva do Setor Químico, Petroquímico e Plástico do Brasil, visitou como convidado na quarta-feira da semana passada (05/11) a Embaixada da Bélgica – em Brasília (DF). Siraque foi homenageado durante o almoço oferecido pelo embaixador belga no Brasil, Jozef Smets, para marcar a visita ao Brasil de Alexis Brouhns, vice-presidente executivo sênior para a região Europa e gerente geral corporativo de Relações Públicas e Governamentais do Grupo Solvay.

O parlamentar foi saudado pelo embaixador Smets pelo



trabalho desenvolvido pela Frente Parlamentar desde a sua criação. “**As atividades da Frente Parlamentar são reconhecidas como fundamentais para uma série de conquistas da cadeia produtiva nos últimos dois anos**”, disse Siraque após o evento.

Também participaram do evento a presidente da Rhodia/Solvay do Brasil e América do Sul, Denise Porcelli, o presidente da Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim), Fernando Figueiredo, o representante do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC), Alexandre Cabral.

Brasília/DF: Câmara dos Deputados – Anexo III – Gabinete 574 – CEP: 70160-900 / Tel (61) 3215-5574 – Fax (61) 3215-2574 Tel(11) 4427-6588 – Fax(11) 2324-0555 dep.vanderleisiraque.com.br – siraque@siraque.com.br – www.siraque.com.br frente@quimicopetroplastico.com.br - www.frentequimicopetroplastico.com.br

Alexandre Toledo Deputado PSDB/AL / Antônio Imbassahy Deputado PSDB/BA / Arnaldo Jardim Deputado PPS/SP / Arthur O. Maia Deputado PMDB/BA / Cândido Vaccarozza Deputado PT/SP / Carlos Zarattini Deputado PT/SP / Edson Santos Deputado PT/RJ / Fernando Marroni Deputado PT/RS / Francisco Chagas Deputado PT/SP / Givaldo Carimbão Deputado PSB/AL / José Otávio Germano Deputado PP/RS / Luiz Alberto Deputado PT/BA / Manuê D'Ávila Deputado PC do B/RS / Marco Maia Deputado PT/RS / Newton Lima Deputado PT/SP / (Paulão) Paulo Fernando dos Santos Deputado PT/AL / Paulo Abi-Ackel Deputado PSDB/MG / Renan Filho Deputado PMDB/AL / Renato Mooling Deputado PP/RS / Ronaldo Zulké Deputado PT/RS